SERMAM

Que prégou

O R. P. D. RAFAEL BLUTEAU

Clerigo Regular da Diuina Prouidencia,

Na Capella Real

O primeiro dia de Ianeiro do anno de 1670.

DEDICADO

A Sereniſſima Rainha Senhora noſſa

D. MARIA FRANCISCA ISABEL DE SABOYA,

Por Antonio Luis d' Azeuedo.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXX.

Com todas as licenças neceſſarias.

SERENISSIMA SENHORA.

NAM me foi necessario muito tempo, para eleger a quem deuia aprezentar este Sermam, que na presença de V. Magestade, & na sua Real Capella, prègou o P.D. Raphael Bluteau Clerigo Regular da Diuina Prouidencia, em o primeiro dia de Ianeiro do prezente anno de 1670. porque logo que o houue às maõs, & me resolui de o fazer dar à estampa (mouido da geral aceitaçam com que foi ouuido, & da persuasam de alguns homens doutos, que o julgaram per muito digno de o lerem todos) me pareceo deuia offerecelo a V. Magestade, pois sendo tam proprio dos Princepes soberanos a defença dos Estrangeiros que se valem do seu amparo, nam podia eu duuidar, aceitaria V. Magestade a de hum Religioso Estrangeiro, seu natural; ficando per este modo, & com duplicados titulos, amparado per V. Magestade, & per natural de França, & per Estrangeiro em Portugal. Nam hà dous annos que o P. D. Raphael

phael

annaes da fama. Saõ os annos dos homens como os annos dos Planetas, os annos dos Planetas inferiores saõ pequenos, os annos dos superiores saõ grandes; a Lua que chega mais à terra, acaba em vinte noue dias o seu curso, Saturno, que està no mais alto dos Ceos corre em dez mil noue centos & cincoenta dias a sua esfera; o anno da Lua he hum mez, o anno de Saturno he hum seculo. A mesma differença obseruo entre os annos dos subditos, & os dos soberanos; os annos dos subditos compoemse de dias, os dias dos soberanos se igualaõ a annos; contaõse os annos dos subditos pella successaõ do tempo, medemse os annos dos soberanos pella grandeza dos successos. Suposta esta desigualdade não podem os subditos dar os bons annos aos Princepes, os Princepes saõ os que dão aos subditos, os bons annos, os subditos os desejão, os Princepes os dão, os subditos os desejaõ pella ternura do affecto, os Princepes os daõ pella brádura do gouerno: desejão os vassalos bons annos aos bons Princepes, porque das prosperidades de quẽ impera depende a felicidade de quẽ obedece, & a vida de hum bom Princepe, como Christo, he taõ preciosa a huma Monarquia, que para o obrigar a fazer annos cõ passos mais vagarosos, se lhe contão hoje os dias com

auareza

auareza *Postquam consummati sunt dies octo.* Tres são os estados que compoem huma Monarquia, tres são tambem as prerogatiuas que coroaõ a hum Monarca. Os tres estados da Monarquia são, o Ecclesiastico, a Fidalguia, & o Pouo; as tres prerogatiuas do Monarca saõ a piedade, a generosidade, & affabilidade; a estas tres excellécias se tributão tres coraçoés, o coraçaõ do Ecclesiastico á piedade, o coraçaõ da Fidalguia á generosidade, o coração do Pouo à affabilidade, por onde me resoluo a mostrar neste Sermão tres estados empenhados em dar os bons annos a hum Princepe por tres titulos eminente, o Ecclesiastico a hum Princepe pio, a Fidalguia a hum Princepe generoso, o Pouo a hum Princepe communicauel: & para que se veja que me não aparto do meu thema, tiro estes tres assumptos de tres circunstancias do Euangelho. Realção na festa de hoje os tres estados de hú Reino, o Ecclesiastico no Sacerdote, que circuncida a Christo, a fidalguia na pessoa de S Ioseph & da Virgem ambos de sangue Real, o Pouo na mais gente que assiste à celébridade; realça tambem Christo com as tres calidades requisitas em hum Princepe perfeito; mostrase piedoso sogeitandose à ley da Circuncisaõ, *vt circuncideretur*; mostrase generoso derramando sangue no

Can. Principes 23. q. 5. Tres status scilicet Ecclesiasticorũ, nobiliũ, plebeiorum, faciunt corpus, cui Rex vt caput præsidet.

Proposiçaõ

Diuisaõ.

pri-

primeiro orizonte da vida, *Puer*, repreſenta e communicauel tomando hum nome, que tem mais de benigno que de mageſtoſo. *vocatum eſt nomen ejus Ieſus*, Apliquemos aos Princepes terrenos o que temos reparado no celeſte, & ponderemos em primeiro lugar os empenhos do Eccleſiaſtico em deſejar a hum Princepe deuoto os bons annos.

I. PARTE.

Plutarchus lib. 2. de doctrina Principum

Sempre reparei muito naquelle tam celebrado encomio com que Plutarco chama aos Reys, retratos da diuindade, porque ſe Deos fez todos os homens à ſua ſemelhança, porque dà eſte glorioſo titulo aos Reys, antes que aos vaſſalos? Se os vaſſalos são homens, & ſe os homens ſam imagem de Deos, porque ſe nam chamão os vaſſalos aſſim como os Reys, retratos da diuindade? verdade he q̃ os Reys ſam retratos, coroados, mas a coroa denota o imperio, não cauſa à ſemelhança; o retrato mais ornado, nam he ſempre o mais parecido, que naõ diz a copia cõ o original pella copia das luzes, ſenam pella proporçam dos lineamentos. Solto a difficuldade com a repoſta de Theodoreto. A ſemelhança do homem com Deos naſce do ſenhorio das

Theodor. in Geneſ.

creatu-

creaturas, como consta da Escritura, *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit*, o attributo que differencea mais a Deos dos homens he huma suprema independencia, a prerogatiuà que assemelha mais os homens a Deos he huma independencia participada *præsit*, pois logo, se o que tem mais de independente, tem mais de diuino, chamemse os Princepes que mandaõ, retratos da diuindade, & nam os vassalos que obedecem. Fazem leys, promulgaõ decretos, castigaõ rebeldes, Deos & o Princepe, grande semelhança de poderes! grande motiuo de amor!. que se a semelhança produz o amor (como ensina o Doutor Angelico, *Similitudo est per se causa amoris*) ninguem deue ser mais amante de Deos que hum Princepe, porque ningué he a Deos mais semelhante: notauel dependencia he esta que obseruo entre o amor, & a semelhança; o amor he pay da semelhança, a semelhança he mãy do amor; fezse Deos hoje semelhante aos homens pellos incentiuos do amor, mostrese o Monarca amante de Deos pello motiuo da semelhança; Deos que he a mesma innocencia toma na circumcisaõ a figura de peccador por amante dos homens, aspire o soberano à innocencia por semelhante a Deos. Mas se a corte he hum desterro para os virtuo-

Gen. 1.26.

D. Th. 1.2. q. 29. a. 3.

 sos

ſos diſſe là o Lirico *exeat aula*
qui vult eſſe pius.

Se para quebrar as leys, baſta ter authoridade para as fazer, como ſe reſoluerão os Princepes a concordar eſtes dous extremos: independencias de ſoberanías, & obſequios de piedade?

Occupar os altos, & não ſer altiuo, exercitar imperios, & obſeruar mandamentos, ſam obrigaçoẽs de Princepes Chriſtãos, ſam attributos Reaes; mas tanto mais admiraueis, quanto mais raros. O Profeta Real exhortando aos Ceos a louuar a Deos, conuida ſó aos ſuperiores, *Laudate eum cœli cœlorum.* Pois porque não conuida tambem aos Ceos inferiores? Oh! que diſcreto anda Dauid, ſabia bem o quanto ſe deuem deſejar mais as virtudes nos que tem as préminencias. A deuoção nos pequenos he ordinaria, nos ſoberanos he milagroſa; demos maior luz a eſſe penſamento; ha dous generos de Ceos, o Ceo dos Planetas, & o Ceo das Eſtrellas; o dos Planetas he o inferior, o ſuperior he o das Eſtrellas; o inferior ſe diuide em ſete, mas todos ſete não equiualem ao ſuperior, porque em cada hũ delles não ha mais que hum sô Planeta; parecem ſete daquelles Gigantes fabuloſos, que a Antiguidade chamou Ciclopes porque naõ tinhão

Pſ 148. v. 4.

mais

mais que hum olho , o ceo de Saturno he hũ Ciclope malenconico, o ceo de Marte he hum Ciclope furioſo,& aſſi dos outros : mas o ceo ſuperior, o firmamento, he hum Argos com cẽ olhos, he a corte dos Aſtros,he a patria de todas as Eſtrellas: pois logo,*cœli cœlorum*,ô ceos dominadores,não vos liſonjee a ambição,não vos deſuaneça a grandeza , não vos enſoberbeça a fermoſura *Laudate Deum* , deſuelaiuos em louuar a Deos , por iſſo mais finos, porque mais fauorecidos, porque mais leuantados , ſe no lugar foſtes os primeiros que Deos criou,ſede-o tambem nos louuores, que lhe deis, que nam he rezão que ſendo grandes,nam ſejais obſequioſos ; ah! dignidades humanas , o que tendes de mais ſublimes, iſto tendes de menos innocentes: a piedade nos que abateo a ſorte,he como natural , nos que ſublimou a fortuna, parece violenta.

Diſſe Deos a Moyſes antes de fundar a Monarquia de Iſrael: Moyſes, auiſai aos Iſraelitas que eu determino de lhes dar hum Reyno ſacerdotal(ou ſegundo a expoſiçam de Vatablo)hum ſacerdocio real,*erit mihi in regnum Sacerdotale in ſacerdotium regale*, Eu,diz Deos, quero confederar o reino com o ſacerdocio, pretendo que os Reys que poem tributos, ſejam ſacerdotes que me tributem adoraçoẽs:Senhor, que nouidade he eſta? como ſe ham

Vatabl. Exod. 19.

de

de ajuntar no meſmo ſogeito cuidados de Rey, com penſoés de ſacerdote? Quem ha de vnir acçoés tam differentes, como ſam mandar no Trono, & ſacrificar no Templo? mas eſtas ſam opoſiçoés, que faz a politica mundana, a qual eſtranha os empregos da piedade nas occupaçoés do gouerno, que ſe houueſſemos de dar credito aos Aſtrologos, a meſma eſtrella, que deſtina os homés á ſoberania do imperio, os diſpoem ao culto da Religiam, o meſmo Iupiter, que entroniza aos Reys, coroa aos Sacerdotes, & quando Deos eſcolhe hum reino para theatro de ſuas marauilhas, como o de Iſrael nos tempos paſſados, & eſte de Portugal nos preſentes, coloca no ſolio varoés capazes de conciliar os intereſſes do politico, com o zelo do Eccleſiaſtico: iſto ſocedeu a Moyſes, porque era Rey, & ſacerdote, empunhaua o ceptro na meſma mam com que offerecia o incenſo, promulgaua decretos, com a meſma boca, com que pronunciaua oraculos, com o que ſe fez tam amauel aos Iſraelitas, que nam permitio Deos que o viſſem morrer, porque parece deuida aos Principes virtuoſos a immortalidade.

Et nõ cognouit homo ſepulchrũ ejus. Deuter. 34. n. 6.

Os Monarcas por ſantos que ſejam tem huma notauel imperfeiçam, ſam mortaes, nam ſabem perpetuar a vida, para conſeruar a Monarquia, ciumes deuem de ſer da diuindade, porque ſe (como eſcre-

escreueo Theodoreto) o Sol, & a Lua occasionariam ser adorados, se naõ padeceraõ seus eclipses, assim seriam idolatrados os Princepes virtuosos se nam tiueram seus occasos. Mas se naõ podem os Reys eternizar a idade, podem multiplicar os annos, & para proua disto, notai duas cousas referidas na Escritura; a primeira que os Hebreos costumauam pôr na mam daquelles, que elegiam por Reys, o liuro em que estaua escrita a Ley, para mostrar na opiniam do Abulense, que està sempre na mam do Princepe fazer obseruar a Ley de Deos, *dederuntque in manu ejus tenendam legem, & constituerunt eum Regem*; a segunda que o coraçam do Princepe està na mam de Deos, para significar, que a vida do Princepe depende dos arbitrios da diuina vontade, porque o coraçam he o principio da vida, *cor Regis in manu Domini*, ora tiremos a consequencia, està na mam do Princepe a Ley de Deos, está na mam de Deos a vida do Princepe, pois logo tenha o Princepe mam na Ley de Deos, que Deos terà mam na vida do Princepe, *dederuntque in manu ejus tenendâm legem, cor Regis in manu Domini.* Felices Imperios, a quem Deos da Reys zelosos da sua gloria! reformamse os costumes, dilatase o Euangelho, reduzemse os peruersos, conuertemse os

Tostat. lib. 4. Reg. fol. 90.

Ponebatur liber Legis in ejus manu velut cam directricẽ sequuturus in opere & vindicaturus.

2. Paralip. cap. 23.

Prou. 21. nu. 1.

Hereges;

Hereges; & ainda acrecento, tam grandes saõ as ventajens, que de hum gouerno semelhante resultam no Ecclesiastico, que nam parece mais necessaria a vigilancia dos Bispos, quando realça nos Princepes a virtude; o passo com que prouo esta verdade merece attençam, porque he huma viua imagem do que aconteceo neste Reino, nam ha tres mezes.

Porque cuidais que o Santo velho Simeam nam sentio acabar a vida depois do nacimento do Senhor? Era Simeam Princepe dos Sacerdotes, que vem a ser o mesmo que Bispo, era vnico, senam em numero, pello menos na excellencia, *Vir justus*, & bem podemos dizer que exercitou o officio de Capellam mór no dia da Purificaçam, porque tomou o menino Iesus nos braços, deu a bençam â nossa Senhora, & presidio a todas as cerimonias daquella mysteriosa celebridade; pois logo se tinha cargos tam hõrados, & se os administraua cõ tam grande decoro, porque nam desejou de prolongar os annos para o bem commum da Igreja; Eu respõderei por elle, já que o tomou o letargo da morte; reconheceo Simeam na pessoa de Christo nacido a idea de hum Princepe perfeito, que guardaua a ley, que se sogeitaua à Circumcisam, & que nos primeiros dias do seu Reinado,

Luc. 2. 25.

daua

daua grandes argumentos do zelo, com que hauia de gouernar nos futuros, por essa rezam tratou de se despedir do mundo, *Nunc dimittis seruum tuum Domine*, que a vida exemplar dos Reis; que imperam, abranda as saudades dos Prelados que morrem; mais auentajosa he a hum Reino a falta dos Bispos reparada pellas virtudes de hum Princepe, que a abundancia dos Prelados destituida do amparo de hum Monarca.

Luc. 2.29

Dem-me licença pará fazer outra reflexam na mesma circunstancia; Se para Simeam morrer, bastaua que visse a Christo nacido, como affirma o Euangelho: *Responsum acceperat Simeon à Spiritu Sancto, non visurum se mortem, nisi videret Christum Domini*; porque o nam buscou no presepio, tanto que teue noticia do seu nacimento? porque deixou passar tantos dias quantos ouue do Natal â Purificaçam? fundase a rezam na politica, quiz o bom Prelado ver antes de morrer o Reino do seu Princepe confirmado pello nacimento de huma estrela, autorizado pella adoraçam de Reys estrangeiros, & estabelecido pella destruiçam dos idolos, & pella publicaçam das pazes, *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.* Estas sam as finezas do Ecclesiastico, que nam estima o

Luc. 2.26

Luc. 2.29.

 viuer,

viuer; quando chega a reinar hum Principe virtuoso; vejamos agora os empenhos da fidalguia em desejar a conseruaçam de hũ Principe generoso retratado em Christo, que derrama desde menino seu sangue *consummati sunt dies octo vt cricumcideretur puer.*

II. PARTE.

Nam he pequena difficuldade determinar que fundamento teue a Igreja para começar o anno do dia da Circuncisam de Christo, antes que do dia do seu nacimento; porque se puzermos os olhos nas memorias da antiguidade, acharemos que todas as naçoens contaraõ seus annos do dia em que socedeo o maior prodigio. Assim os contemporaneos de Adam começaram seus annos do famoso dia da criaçam do mundo; os descendentes de Noe do terribel dia do diluuio vniuersal; os Israelitas do memorauel dia da saida do Egipto; os Gregos do funesto dia do incendio de Troia, & os Romanos do celebre dia da fundaçam de Roma. Pois logo que razam teria a Christandade para começar seus annos do dia da Circuncisam em que Christo comprio a ley, antes que do dia do nacimento em que Deos assombrou a nature-

za?

za? Eu a darei; teue mais do prodigioſo o dia do nacimento, mas foi tambem menos trabalhoſo; no nacimento ſahio Deos veſtido de carne, na Circumciſam Chriſto derramou ſangue, Chriſto nacido grangeou aplauſos, Chriſto circumcidado recebeo feridas. E ſe para generoſos, nam padecer he o meſmo que nam viuer, juſto he que os Chriſtaõs, que ſe prezam do esforço da mais inclita nobreza, nam contem ſeus annos do dia em que Chriſto deſcançou entre as mantilhas do berço *inuenietis Infantem pannis inuolutum* ſenam do tempo em que experimentou as violencias do ferro, *conſummati ſunt dies octo vt circumcideretur puer.*

Luc. 2 12.

O verdadeiro aſcendente do Chriſtam he huma Eſtrela ſanguinoleata, he hum Princepe veſtido da purpura de ſeu ſangue; que a ſoberania nam he ſó para a Mageſtade, ſenam para o trabalho, ſe ſe gozam as delicias, nam ha porque eſcuſar as penalidades; tanto mais que o exemplo dos Reys inſpira alentos à nobreza; as poucas gotas de ſangue que deu Chriſto na Circumciſam prouocaram aos Martyres a derramar torrentes, tam poderoſa he a valentia do ſuperior para esforçar o coraçam do vaſſalo.

Coroauamſe os Reys de Perſia no templo de Marte; porque para merecer a coroa, haſe de

Digeſt. Sapientiæ tom. 3. fol 844.

acre-

acreditar a fortaleza; nam he digna de empu-nhar o ceptro a mam, que nam ſabe apertar a eſpada, nem deue ſubir ao trono, quem nam eſtà prompto para ſair ao campo; daqui eu infiro huma grande correſpondencia entre a generoſidade dos ſoberanos, & a dos fidalgos; a dos ſoberanos acredita as armas, a dos fidalgos aſſegura o trono; a primeira exercita o valor do ſubdito, a ſegunda conſerua o Imperio do ſoberano; ſem o esforço da nobreza nam permanece o Reino, ſem o valor do Princepe nam realça a fidalguia, que ſe a nobreza ſe intitula ſangue, nam pode ninguem oſtentarſe nobre, ſe nam tem ocaſiam de moſtrar ſeu ſangue; o ſangue conſeruado nas veas, he hum ſangue eſcuro, ſaido à luz pella abertura das feridas, he hum ſangue illuſtre.

Onde affirma S. Bernardo que Chriſto nam toma hoje o titulo de ſua nobreza, *vocatum eſt nomen ejus Ieſus*, ſenam depois de ter moſtrado ſeu ſangue *percuſſus Chriſtus Dominus, & circũciſus nomen accipit Saluatoris, & potentis*; eſtas ſam as penſoẽs dos titulos, nam pode ſer o nome eſclarecido em quanto fica occultado o ſangue, eſtá o ſangue catiuo na priſam do corpo, ficará o nome ſepultado nas treuas do eſquecimento; ſegueſe diſto o grande enterece que tiram

Bern. in ſerm. de Circumciſione Domini.

os

os fidalgos da conſeruaçam dos Prinçepes generoſos, que as empreſas do Monarca ſam materia de façanhas para a nobreza, a vida dos Heroes he cauſa da immortalidade dos guerreiros, nam conhecéra o mundo os Epheſtioés, ſe nam tiuera dado a Grecia os Alexandres.

Mas eu me nam detenho mais nos encomios da generoſidade, que nam ha miſter lingoas eloquentes, aonde ſam intrepidos os coraçoés; naõ esforça aos Portuguezes a força dos diſcurſos, ſenam a euidencia dos perigos; nas outras terras fazemſe os generoſos, em Portugal nacem; elles ſam, os que vniram tantas partes â grandeza do ſeu Imperio, em quantas ſe diuide a vaſtidam do mundo; elles ſam, os que com ſuas façanhas aſſombraram ao Gange, enſangoentaram o Nilo, deixaram palido de temor o mar vermelho, & ſe nam eſteue parado o Sol (como no tempo de Ioſué) para os admirar, he que as ſuas victorias ſam mais claras que o Sol; dos triunfos em que pode ficar duuidoſa a verdade, ſeja teſtemunha o Sol, nas victorias dos Portuguezes nam repare o Sol, porque as teſtemunha o mundo. Por eſta rezam, & por outras muitas nam me aplico a diſpor os animos ao riguroſo das batalhas, tanto mais que logramos o deliciosſo das pazes; ſó digo que ſe

nos

nos nam atemorizam os horrores da guerra; muito temos que temer das injurias do tempo, cessaram ja as violencias do inimigo, mas armamse contra nos as influencias do Ceo.

Entramos hoje no settenta, anno na opiniam dos Matematicos arriscado, por climacterico. O anno climacterico assi na vida dos homens como no curso dos seculos, he sempre o settimo, numero funesto, porque he dominado do settimo Planeta Saturno inimigo mortal da vida; & como o settenta contem dez vezes sette, he por consequencia o mais perigoso de todos, porque sendo o numero de dez comprimento de todos os numeros, o anno em que acha dez vezes o numero de sette, parece aja de ser hum funebre compendio de calamidades; por esta rezam chamaram os Medicos ao settenta climacterico grande, porque causa quasi sempre, ou huma morte ineuitauel, ou huma mortal enfermidade.

Marsil. Ficin. Platonic. in prædiction. physic. Maioli. f. 683. Singulis septem annis ordo Planetarũ reuertitur ad Saturnum, ita vt Saturnus septimo anno guberner mortales, & eorũ corpora.

Digao a Historia testemunha irrefragauel da morte que socedeo aos Heroos mais esclarecidos tanto que chegaram ao settenta de sua idade. Entre os Monarcas, acabarão no settenta Ciro Rei de Persia, Dauid Rei de Israel, Annibal Rei dos Cartagineses, Amurath Imperador dos Turcos, Euerardo primeiro Rei de Inglaterra,

Theat. vit. hum. lit. M. verbo. mors.

terra, Flauio Vespasiano Imperador Romano; & Constantino I X. Imperador de occidente: Entre os Letrados, falleceram no settenta Tales, Pittaco, & Cleobulo, todos tres sabios da Grecia; Aristoteles, Origenes, Nicolao Copernico, Ennio Poeta, Francisco Petrarca: Entre os Ecclesiasticos morreram no settenta Hilario Abbade, Xisto I V. Iulio II. & Alexandre V I. Pontifices Romanos, Santa Birgitta, Santo Thomas de Aquino, & muitos outros; Pois logo concluem os Matematicos argumentando dos annos dos homens para os annos dos seculos, no settenta he o grande climacterico desta Era, ham de acabar as sciencias, as virtudes, os Imperios, para que se anticipem desastres inopinados às esperadas felicidades; grande constancia he necessaria para nam desmaiar nos apertos de hum anno tam trabalhoso? nam disse bem.

Grandes graças temos que render a Deos por nos ter dado hum anno tam prospero, tam ditoso, tam venturoso como o settenta; que todas estas obseruaçoens Astrologicas sam para mim partos informes de huma curiosa especulaçam antes que producçoens legitimas de huma sciencia verdadeira; & para que vejaes que fallo fundado na rezam; nam he bastante argu-

mento o das hiſtorias; que ſe alguns acabaram no ſettenta, quantos falleceram no quarenta? quantos deſapareceram no ſincoenta? todos os annos, todos os dias da vida ſam climactericos, porque todos ſam tributarios da morte. Em ſegundo lugar o numero de ſette he argumẽto de proſperidades, antes que pronoſtico de infortunios; no ſettimo dia repouſou Deos das obras da criaçam, no ſettimo mez deſcançou a Arca ſobre os Montes de Armenia, no ſettimo anno recuperauam os catiuos Hebreos a liberdade, & ſette vezes ſette dias depois da Reſurreiçam deceo á terra o Eſpirito Santo conſolador das triſtezas, & aliuio das deſconſolaçoens. Em terceiro lugar nam he a malignidade de Saturno tam venenoſa que nam a poſſam temperar as influencias dos mais benignos Planetas; nam pode a fereza de hum ſó abater o vigor de ſeis emuloſ, que preſidem como elle ás alteraçoens dos elementos; & ſe a diſtancia dos objectos diminue a força das influencias, porque nos temeremos de hum Saturno deſterrado no vltimo Ceo, quando logramos o aſpecto fauorauel de dous Princepes, a quẽ Deos poz na mam o ceptro para açoute dos deſaſtres, antes que para ſuſtento das vaidades?

Macrob. lib. 1. cap. 6. n. ſeptenarium num. perfectionis vocat. & D. Hieronimus in Amos Prophetam eũdem numerum, Sanctũ apellat.

Pois logo he bem juſto dar os bons annos, a quem

a quem ſabe emendar os maos; eu jà os aſſegurei no primeiro diſcurſo da parte do Eccleſiaſtico, no ſegundo da parte da fidalguia, agora he tempo de os dar da parte do pouo, que a Princepes communicaueis foram ſempre agradecidos os pouos, pello que Chriſto toma hoje hum nome de amor, antes que hum titulo de Mageſtade. *Vocatum eſt nomen ejus Ieſus.*

III. PARTE.

Huma das queſtoens ventiladas com mais curioſa porfia nas Eſcolas da politica, he ſaber ſe os pouos nacéram para a gloria dos Reis, ou ſe naceram os Reis para a gloria dos pouos. Eu que me nam atreuo a determinar em materia tam releuante diſſera para conciliar ambas as opinioens, que huns naceram para os outros, os Pouos para tributar aos Reis, os Reis para aliuiar aos pouos; onde ſe os vaſſalos ham de ſer fieis, & officioſos para os Princepes, deuemſe moſtrar os Princepes brandos, & affaueis para os vaſſalos. O dominio ſem faſto he o maior realce do ſoberano, por onde Seneca condena o deſacerto de Alexandre, que conſtituia a authoridade do Imperio na oſtétaçaõ do rigor, & Tacito affirma que a affeiçam dos ſubditos he

Seneca lib. 2. de benef. cap. 14.

 ſtroſeo

trofeo da brandura mais que da violencia, & que na conquista dos coraçoens, as mais formidaueis sam as menos poderosas, *metus, & terror infirma vincula charitatis.*

Tacit.lib.4 Annal.

Deuem os Principes senhorear aos pouos, como o lirio as flores. Este Monarca dos jardins a quem a natureza deu hum fio douro por ceptro, & hum talamo verde por trono, exhala suauidades com a cabeça inclinada para as prantas inferiores, mais ambicioso de reprimir a ambiçam que de estender a gala; o que parece quiz Christo obseruar no monte Caluario, quando apartando a cabeça do titulo de Rei, que lhe puzeram os Iudeos, exhalou suas fragancias no seio dos que estauam ao pé da Cruz, mais solicito da ventajem dos subditos que da gloria do principado, *inclinato capite emisit spiritum.* Mas para que he buscar prouas tam remotas, quando temos entre maós o exemplo de hoje; o filho de Deos, que vem a fundar huma Monarquia espiritual na terra, sobre todos os attributos ineffaueis da sua diuindade, estima mais o suauissimo nome de Iesu, para nos assegurar diz S. Bernardo, que nam se inclina menos a se facilitar com pequenos, que a communicar com grandes, *cum nomino Iesum, hominẽ mihi propono mitem, humilẽ corde, benignũ, & misericordem.*

Florete flores quasi lilium Eccles.39.n.19.

Florebit. quasi liliũ Isai.35.n.2

Ioan.19. n.30.

Bernard. serm.15. in Cantica.

Aqui

Aqui reparo com Dionisio Areopagita, com S. Cypriano, & com Santo Agostinho, que a Christo em quanto Deos nam podemos dar nome, senam a Christo em quanto hómem: que a Christo em quanto Deos nam se possa por nome, o ensina a Theologia, & o proua, porque nam pode a lingoa exprimir, o que nam percebe o entendimento, sendo pois Deos no trono da sua gloria muito alem da nossa vista, he por consequencia muito mais alem do nosso discurso, nam tem a eloquencia palauras com que formar hum nome a Deos, porque nam tem a filosofia termos, com que definir a sua essencia; *Deus qui sermone omni, omnique scientia præstantior est, omnino incomprehensibilis, & innominabilis permanet*; mas tanto que este mesmo Senhor depoem o magestoso para se vestir do humano, tanto que passa da companhia dos Anjos, para a conuersaçam dos homens, voa seu nome com mais azas que letras por todas as partes do mundo *vocatum est nomen ejus*, ô que illustre desengano para as grandezas humanas, que se o mesmo Deos nam tem nome na terra, em quanto está soberanamente inuisiuel, nam teram nome, nem alcançaram fama os Reis em quanto se ostentarem soberbamente soberanos.

Aug. lib. 9. de Ciuit. Dei. c. 16. & serm. 33. in Ioan.

Cyprian. lib. de van. idolo.

Dyonisio. Areop. lib. de diuin. nominibus cap. 1.

 Outra

Outra prerogatiua tem o nome de Iesu, & he, que ainda que exalte a clemencia nam deprime a mageſtade, ſe concilia o amor nam deminue a veneraçam, antes quanto mais he ſuaue, tanto mais he autorizado, pello que a Eſcritura o comparou com o azeite *oleum effuſum nomen tuum*: porque ſe o azeite nada ſobre todos os liquores, realça o nome de Ieſu ſobre todos os nomes, *nomen quod eſt ſuper omne nomen*; daqui aprendam os eſpiritus altiuos que podem reinar em hum meſmo trono a brandura, & a ſoberania, a affabilidade, & o reſpeito: ô humilde ô mageſtoſo, ô amauel, ô ſempre auguſto nome de Ieſu! nam deuem os Reis vſurpar eſte nome diuino por veneraçam, mas ſe me perguntar alguem, qual entre todos os nomes conuem melhor a hum Monarca, eu o direi, & ſou certo que nam hei de errar, porque o meſmo Chriſto o inuentou, & o deu a ſeu ſucceſſor com huma myſterioſa circunſtancia.

Cantic.1. n.2.

Philip.2. n.9.

Chama Chriſto a Simam, & declara o Principe dos Apoſtolos, mas eu reparo que lhe muda o nome no meſmo inſtante que lhe entrega o principado; *Beatus es Simon: tu es Petrus*, & *ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* Eu diz Chriſto, quero que daqui emdiante vos chameis Pedro, porque eu vos conſtituo pedra

Math.16. n.17.& 18.

dra fundamental da minha Igreja *tu es Petrus*: pois porque dá Christo ao Princepe dos Apsto-los o nome generico de pedra, antes que o especifico de alguma pedra precioſa? que nomes de pedras vulgares nam parecem titulos para ſoberanos; porque nam lhe pozo nome de Rubi? que ſe o Rubi he hum pequeno Mongibello de chamas innocentes, foi Sam Pedro hum Etna em puriſſimos ardores abrazado: porque nam lhe chamou Safira? que ſe a Safira he hum Camaleam empedrado com huma agradauel variedade de todas as cores, foi Sam Pedro hum Proteo inimitauel, que ſe transformou com os abitos de todos as virtudes, o Alábre que ſe forma das lagrimas de huá prata, ſeria o ſimbolo das lagrimas de ſua penitencia; & o Iacinto que ſerue de eſpelho ao Ceo, moſtraria que hauia de ſer hum retrato do Paraizo; em concluzam bem conuinha a hum Diſcipulo tam amante o nome de Diamante, & a hum amigo tam eſmerado a Eſmeralda.

Oleaſter in cap. 28 Exodi, exiſtimat quod Saphirus deducitur a radice Hebraica Sappar, & dicit eſſe tanquam aſpidem propter multitudinem ac varietatem colorum.

Mas eu percebo o myſterio, eſtes nomes naõ ſam nomes de Princepes communicaueis, ſam titulos de ambicioſos; as pedras precioſas naceram ſó para poſtos eminentes; lauramſe os Diamantes para ſe engaſtarem nos ceptros, os Rubis, & as Eſmeraldas para enriquecer coroas;

Hyacinthus caleſtis coloris eſt; apud, Plin. lib. 37. cap. 9. D. Hier. Niſſen. Greg. Magn. &c.

pois

pois logo nam ſe dé nome ao Princepe dos A-poſtolos de pedra alguma precioſa, que ſe cõ-municàra ſó a ſogeitos illuſtres; digaſe pedra em geral que ſerue para o bẽ cõmum de todos, para pequenos, & para grandes, para o ampa-ro dos orphaõs, para a protecçam das viuuas, para aſilo dos perſeguidos, para ſuſtento dos neceſſitados; intitularſe pedra precioſa, he ter ambiçam de reinar para luzir; contentarſe do nome de pedra, he moſtrar deſejo de dominar para ſeruir *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædi-ficabo Eccleſiam meam*; donde eu infiro para ſatiſ-fazer à minha propoſiçam, que para vnir as o-brigaçoens do officio, com a dignidade da peſſoa, nam ha nome mais conueniente a hum Princepe que o de Pedro; ô venturoſa Igreja cu-ja Monarchia gouuernou hum Pedro tam af-fauel como ſoberano! ô bem afortunado Por-tugal cujo Imperio rege outro Pedro commu-nicauel igualmente, & mageſtoſo!

Peroraçam

Mas como a felicidade, & a conſtancia ſaõ duas Deidades tam contrarias, peçamos hoje ao Diſpenſador, & ao Conſeruador de todos os bens, que aſſim como deu largos annos de vida ao primeiro Pedro para o bẽ da Igreja Cato-lica, aſſim multiplique os annos do ſegundo pa-ra a gloria da Monarchia Luſitana; Soberano,

&

& Omnipõtente autor de todas as graças: estas ſam as petiçoens que vos faz o Eccleſiaſtico o mais zeloſo, a Nobreza a mais luzida, & o Pouo o mais fiel do mundo; vos que manifeſtaſtes a voſſa piedade obedecendo â ley da Circumciſam, patrocinai a eſtes Princepes tam piedoſos; vos que acreditaſtes a voſſa generoſidade derramando na mais tenra idade o ſangue, proſperai as armas deſtes Princepes tam generoſos; vos que moſtraſtes a voſſa mancidam na ſuauidade do nome que elegeſtes, conſeruai o Imperio deſtes Princepes tam affaueis, & benignos; & finalmente, vos que ſois o arbitro ſupremo da vida dos Monarcas, *Tu qui das ſalutem Regibus*, concedei aos noſſos Princepes annos dilatados na vida, continuados na fama, perpetuados na gloria. *Ad quam nos perducat Omnipotens Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

LAVS DEO.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoens que se houuerão, pode se imprimir o Sermam que prégou o Padre D. Raphael na Capella Real o primeiro dia deste mez de Ianeiro, na forma que vai emendado, & despois de impresso, tornara ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 31. de Ianeiro de 1670.

Diogo de Sousa. *D. Verissimo de Lancastro*
Alexandre da Silua. *Francisco Barreto.*

APROVAÇAM DO R. PADRE Lourenço Guedes da Companhia de Iesu.

POr ordem de Vossa Alteza reui este Sermam do Padre D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular Theatino da Diuina Prouidencia, & nelle nam achei cousa que se possa reparar, se nam muitas que o fazem mui digno de se

mandar

mandar imprimir. Lisboa em a Casa professa de S. Roque. 13 de Feuereiro. de 1670.

Padre Lourenço Guedes.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso, tornarà a meza para se conferir, & taxar. Lisboa. 23. de Feuereiro de 670

Monteiro. Magalhaens de Menezes
Lemos. Miranda. Carneiro.

VIsto estar conforme com seu original pode correr este Sermaõ. Lisboa 28. de Março 1670.

Sousa. Fr. Pedro de Magalhaens. Dom Verissimo de Alencastro. Sylua. Barreto.

TAixam este Sermam em vinte reis Lisboa. 29. de Março. 1670.

Marquez Presidente. Monteiro. Lemos. Miranda. Carneiro.